

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

CEBOLA

Elaboração: Economista Marcelo Garrido Moreira
Data: 29 de abril de 2009

Nesta época do ano, os cebolicultores paranaenses se preparam para iniciar o plantio da próxima safra. O sistema de produção mais utilizado nas lavouras paranaenses é o de transplante, embora o sistema de semeadura direta venha aumentando ano a ano, garantindo rentabilidade ao produtor que investe em tecnologia.

Na safra 2008/09, segundo os últimos números coletados pelos técnicos deste DERAL, foram produzidas 128.400 toneladas, em uma área de 7.205 hectares. Esses valores revelam um aumento de 23% na produção e de 8% na área. Ainda, segundo os mesmos números, praticamente toda a produção já foi comercializada.

Segundo agentes de mercado e produtores, apesar de ainda ser cedo para se ter uma posição definitiva quanto à próxima safra, as informações são de que provavelmente haverá uma manutenção no tamanho da área.

O preço nominal mensal recebido pelos produtores na última semana foi de R\$ 11,82/sc de 20kg, 10,6% superior ao preço recebido pelos produtores durante o mês de março último. O final da safra paranaense e a demanda maior que a oferta no mercado nacional contribuíram para que houvesse a majoração nos preços, causando, inclusive, um aumento no volume de importação de bulbos argentinos.

Do volume total de bulbos que foram comercializados na CEASA de Curitiba, durante o mês de abril, 56% foram procedentes de Ituporanga e Caçador em Santa Catarina, 42% das lavouras paranaenses, da região de Irtati e o restante de lavouras paulistas e gaúchas.

Segundo consenso obtido no XXI Seminário Nacional de Cebola e XII Seminário de Cebola do Mercosul, realizado no mês de março, em São José do Norte no Rio Grande do Sul, para o mês de maio é estimada uma produção nacional de 67.850 toneladas. As maiores regiões ofertantes no período, serão os estados da Bahia e Pernambuco, que deverão produzir juntos cerca de 29.350 toneladas. A estimativa de consumo nacional é de 85 mil a 90 mil toneladas por mês. Essa diferença deve ser suprida por importações feitas da Argentina e até da Espanha.

Para o produtor, a maior demanda em relação à oferta é interessante, porque deve majorar os preços, mas para o consumidor, é motivo de preocupação, pois esse aumento deve refletir no bolso, acarretando em um gasto maior com alimentação.